

**SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO  
PEDAGOGIA**

**THAIS ADRIANA DA SILVA**

**CAMINHOS PARA MINIMIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR**

## **CAMINHOS PARA MINIMIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR**

Projeto de Ensino apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação do curso de pedagogia.

Professor Orientador: Prof.<sup>a</sup> Natália Gomes dos Santos

Tutor Orientador: Patrícia Luciana Pereira Sanches

Tutor de sala: Elaine Julião

Colíder  
2018

SILVA, Thais Adriana. **Caminhos para minimização da violência escolar**. 2018.20p.. Projeto de Ensino (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Colíder, 2018.

## **RESUMO**

A violência é uma forma de destruir o outro, mas afeta a todos de modo geral. É um fenômeno que atinge todas as classes sociais, culturas e sociedades, ou seja, é um fenômeno peculiar que faz parte de toda civilização e se manifesta de diferentes formas. O trabalho objetiva falar sobre a violência de um modo geral esclarecendo alguns tipos de violência, pois a mesma está em todo lugar, em casa, na rua, dentro e fora da escola. Esse tema se justifica pelo fato da violência estar crescendo cada dia mais no mundo, no nosso país e principalmente no Estado do Rio de Janeiro. Neste estudo em específico, a violência escolar e seus diferentes tipos. Buscamos apresentar as práticas de minimização da violência escolar para que a conscientização atravessasse os muros das escolas e atinja de maneira positiva a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Escolar. Bullying. Práticas pedagógicas

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	04
2	Revisão Bibliográfica .....	05
3	Processo de Desenvolvimento do Projeto de Ensino .....	14
3.1	Tema e linha de pesquisa .....	14
3.2	Justificativa .....	14
3.3	Problematização .....	14
3.4	Objetivos .....	15
3.5	Conteúdos .....	15
3.6	Processo de desenvolvimento .....	15
3.7	Tempo para a realização do projeto .....	15
3.8	Recursos humanos e materiais .....	15
3.9	Avaliação .....	15
4	Considerações Finais .....	16
5	Referências .....	17

## INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva falar sobre a violência de um modo geral esclarecendo alguns tipos de violência, pois a mesma está em todo lugar, em casa, na rua, dentro e fora da escola. As mais faladas são: verbal, física, institucional, intrafamiliar, psicológica, patrimonial e sexual.

Há várias formas de violência; o preconceito, as agressões físicas e verbais, o bullying, a homofobia e a violência contra a mulher, entre outras. Ela acontece quando alguém ou um grupo de pessoas utiliza com intenção a força física ou o poder de ameaça, para agredir, ou submeter outras pessoas, ou tirar a liberdade, causando algum dano psicológico, emocional, dificuldade no desenvolvimento cognitivo, lesão física ou até a morte.

Esse tema se justifica pelo fato da violência estar crescendo cada dia mais no mundo, no nosso país e tem afetado diretamente a escola. Não há mais lugar sem violência, nem mesmo no interior que era considerado um lugar tranquilo, cada vez mais se ouve falar de atos violentos. Faz-se necessário que procure meios de reverter esse quadro, para que possamos viver em paz, pois o mundo suplica por paz.

Neste caso em específico, a violência escolar está no auge, infelizmente, cada dia assistimos nos noticiário que um professor foi agredido, um aluno ou funcionário, por violência física, verbal, moral ente outras. O que fazer? A quem recorrer? Esse trabalho busca compreender a questão e propõe o diálogo com demais colegas de classe e mestres.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que descreve e analisa os tipos de violência, e esperamos conseguir contribuir para o entendimento dos tipos de violência e como agir em cada caso.

## 1 - COMPREENDENDO A VIOLÊNCIA

A violência é uma forma de destruir o outro, mas afeta a todos de modo geral. É um fenômeno que atinge todas as classes sociais, culturas e sociedades, ou seja, é um fenômeno peculiar que faz parte toda civilização e se manifesta de diferentes formas. Considerando que a violência é um problema social e decorrente de vários fatores, faz com que se torne mais difícil de prevenir e controlar.

### 1.1. Tipos de violência

A violência está em todo lugar, em toda parte e em todas as classes sociais, a violência atualmente é uma triste realidade do mundo, quando ligamos a televisão, quando acessamos a internet nos deparamos com todos os tipos de violência em graus cada vez mais elevados.

A violência não é só assalto, roubos, crimes e bandidos, também são considerados atos de violência às pessoas que prejudicam os bens dos outros e ou agridem as pessoas. A violência é um ato realizado por um ser humano de forma intencional contra outro ser vivo causando dano ou intimidação moral. A raiva vem sempre acompanhada pela força e a intenção do uso da violência é fazer algo contra a vontade de alguém e ao seu favor próprio ou simplesmente pelo fato de fazer mal a alguém (BASTOS, 2008).

A violência contra a criança e o adolescente indica uma das condutas mais praticadas atualmente, ouvimos e até presenciamos isso todos os dias, considerando que os adultos e as crianças têm pensamentos desiguais, ou seja, tem pensamentos diferentes e condições (físicas, intelectuais, emocionais e sociais) e diferentes poderes. A violência contra a criança é a mais covarde de todas, pelo fato da mesma não ter condições de se defender sozinha, e o adulto que é geralmente o agressor, deveria ter o discernimento de saber o que faz e as causas dos seus atos.

Muitas famílias resolvem seus problemas, conflitos com situações de violência na maioria das vezes na presença da criança, esta cresce achando que se pode resolver tudo com violência, o que trará para vida dela muitos problemas e

danos irreparáveis.

A criança e o jovem que passaram por isso, levam a violência para onde for, nos momentos de conflitos, na rua, na escola, no trabalho e até mesmo com os amigos e tenta resolver usando de violência. Azevedo (2005, p.277) ao fazer uma análise da Constituição Federal (1988) compreende o papel dos pais na formação de seus filhos.

... é dever da família, da sociedade e do estado assegurar á criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito á vida á saúde á alimentação á educação ao lazer á profissionalização á cultura á dignidade ao respeito á liberdade e á convivência familiar e comunitária além de colocá-los a salvo de toda forma de negligencia discriminação, exploração, crueldade e opressão.

A prioridade absoluta passou a enxergar a infância como realmente ela deveria ser com prioridade absoluta. A partir dessa conquista da sociedade brasileira, que a criança passou a ser respeitada como um ser humano em desenvolvimento, que precisava ser respeitado, protegido e ter a garantia de seu melhor interesse.

O termo “absoluto” quer dizer que nos casos que envolvam crianças, a aplicação da punição é inalterável e integral, e que todas as alternativas sejam em prol da criança, garantindo os seus direitos.

Os tópicos a seguir tratarão das diversas formas de violência, que muitas vezes presenciamos ou até mesmo praticamos sem nos darmos conta de que é um tipo de violência. Por exemplo; o preconceito, a homofobia, a violência contra a mulher, agressões físicas e verbais, o bullying. É considerado violência quando uma pessoa ou um grupo de pessoas usa sua força física ou verbal para ameaçar e agredir, privando assim o outro de liberdade, causando danos psicológicos, emocional, lesões ou até a morte.

### **1.1.1 - Violência doméstica**

A violência doméstica é caracterizada, na maioria das vezes, pela conduta inapropriada praticada pelas pessoas da família e dentro de sua própria casa, e em diversos casos está violência é acobertada por diferentes motivos: praticada por alguém muito próximo; para outro adulto não tomar ciência, ou por medo.

Muitos adultos agredem a criança ou o adolescente como uma forma de lidar com seus problemas, com suas frustrações e seus desequilíbrios emocionais e

desconta sempre no mais fraco que no caso são as crianças e ou os adolescentes de sua convivência. É “chamado saco de pancadas”, usado para aliviar o estresse. (GUERRA, MINAYO, 2002, p.98)

Como citado acima à violência é um assunto extenso quando ocorre na sociedade, porém quando está ocorre individualmente, ou seja, no âmbito privado, a repercussão é mínima. Para Azevedo (2002) há dois tipos de classificação: vitimação e vitimização.

As crianças que sofrem violência por problemas sociais, como pobreza, saúde, fome, moradia, saneamento básico e educação, denomina-se Vitimação Social enquanto que as crianças e adolescente sofrem violência por parte de um adulto é denominado de Vitimização.

Além das crianças e adolescentes, muitas mulheres e idosos sofrem com a violência doméstica. No caso das mulheres, o número de casos é muito maior. De forma agressiva seja física ou verbalmente, a violência acontece quando o abusador acredita que seu abuso é aceitável, justificado e improvável de ser reportado. Há alguns países que a violência contra a mulher é aceitável quando se trata de infidelidade conjugal, ou seja, quando a mulher trai o marido com outro homem ela pode apanhar, mas e se fosse o contrário? Ele, o homem também pode apanhar? (BASTOS, 2008).

Ainda sobre Bastos (2008), em relações abusivas, os filhos geralmente são agressivos, com problemas psicológicos e quando adulto pode se tornar uma pessoa violenta. Pois se são tratados com abusos, com violência quando são crianças, a tendência é se tornarem adultos revoltados e agressivos devido às marcas que a vida lhe deixou.

### **1.1.2- Violência física**

Qualquer tipo de agressão, como estalos, pontapés, socos entre outros é denominado violência física. Está conduta como qualquer outro tipo de violência viola os direitos humanos, colocam obstáculos à igualdade de gênero e afeta de maneira significativa e intensamente a integridade física e a saúde mental das vítimas. As vítimas mais afetadas são as mulheres e crianças, é relaciona-se a violência doméstica.

Na Lei Maria da Penha agressão física é definida como lesões, sofrimentos



físicos, sexual, psicológicos e que cause morte. (BRASIL 2006). Esse tipo de violência é destinado às desigualdades de gêneros, etnias, raças, cultura e nível social econômico.

A violência física trás danos considerados gravíssimos a pessoa agredida, danos físicos, psicológicos e acontecem todos os dias, todas as horas e por mais absurdo que seja nós estamos nos acostumando com a violência, pois muitos que se revoltavam, esbravejavam hoje já reagem de uma forma diferente, não se importando, ou ficando calados mediante situações consideradas violentas e esse comportamento faz nos pensar que estamos aceitando de certa forma a violência. Estamos vivendo num mundo tão violento de tudo que nada mais surpreende o ser humano. (CAVALCANTI,2006).

### 1.1.3 - Violência sexual

A violência sexual está associada à violação, abuso por meio de assédio, quando o agressor obriga a ter relações sexuais com o parceiro, seja qual grau de afinidade que tenha um com o outro, namorado (a), esposo (a), ou se só "ficam", o sexo tem que ser de comum acordo entre ambas as partes, pois sendo forçado não é sexo é estupro. (SOUZA, 2002).

Souza (2002) diz ainda que a violência sexual mais comum acontece todos os dias, porém ninguém fica sabendo por que geralmente acontece entre casais e a vítima sempre é a mulher que por sua vez, por vergonha, medo ou falta de conhecimento fica calada e sofre por anos e anos ou até mesmo a vida toda.

Na Índia a prática do sexo em relação à esposa é visto como obrigatório, ou seja, se o marido forçar a prática do sexo é considerado normal, por que segundo a cultura desses países é dever dela e direito do marido. É chamado estupro marital. (BBC, Brasil, 29 de maio de 2015).

No Brasil, "estupro é constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso" conforme no artigo 213 definido no capítulo I sobre os crimes contra a liberdade sexual do Código Penal, após as alterações promovidas em 2009 com a Lei nº 12.015.

A violência sexual também, além de atingir os adultos, infelizmente atinge muitas crianças. O abuso infantil segundo Baptista. (2012), é quando um adulto envolve uma criança ou adolescente para deleitar seu desejo sexual e para WOISK

ROS (2010) essa forma de violência acontece de maneira frequente e independe das classes sociais, está infiltrado frequentemente no espaço intrafamiliar, trazendo graves danos a criança e a sociedade.

Foi criado em 1990, pela Lei 8.069 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), devido ao grande aumento de abuso contra esse grupo, um dos objetivos da criação desse estatuto é que tornasse mais fácil a denuncia pelos profissionais da saúde e cidadão diante de uma suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes. Vale ressaltar que a não notificação, após suspeita ou confirmação desse crime, o profissional ou o adulto pode ser penalizado.

Concluindo, o tema violência é bastante abstruso e tendo em vista que há como se fazer muita coisa para combatê-la, talvez diminuísse os inúmeros casos de violência no nosso país. De todas as soluções apresentadas neste trabalho, a principal vem de ordem política, ou seja, que a sociedade sozinha não consegue solucionar.

O trabalho a seguir irá falar de um dos problemas no qual no Brasil é considerado um dos grandes problemas sociais, pois ainda há muitas crianças fora da escola, tendo seus direitos violados para trabalharem em lavouras, carvoaria, fábricas, campos e casas de família. Muitas crianças sendo explorada em regime de escravidão, já que muitos deles não recebem remuneração alguma.

## **2- VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

O capítulo a seguir trata de um assunto, cujo muito profissionais da educação tem vivido no seu dia a dia de trabalho. Cada vez mais surgem casos de violência nas escolas e isso tem preocupado muito os educadores. Tem como objetivo explicar detalhadamente os tipos de violência escolar, as causas, como agir com prevenção e combate.

### **2.1-Bullying**

A palavra bullying é de origem inglesa<sup>1</sup> que traduzida para o português ganha o sentido de “assédio moral”. Esse assédio moral vem acompanhado de

---

<sup>1</sup> Google Tradutor ([https://translate Google.com.br/?hr=Pt.BR/](https://translate.google.com.br/?hr=Pt.BR/)Acesso em 16 de novembro de 2017.

ameaça, intimidação, agressão física e verbal. Etc. Para Cleo Fante (2012, p. 21) descreve "O bullying é uma das formas de violência que mais cresce no mundo".

O nome bullying foi denominado pelo psicólogo e professor da Universidade na Noruega Dan Olweus na década de 1970, ao estudar sobre os casos de suicídios entre crianças, adolescentes e jovens, ocasionados pela agressão física ou psicológica, geralmente de forma repetitiva. Sendo assim, o bullying é algo bem antigo e hoje tem tomado uma proporção enorme, Pois antigamente só acontecia dentro do muro da escola e atualmente ultrapassa todos os limites.

Vale lembrar que o bullying não acontece só no ambiente escolar, ele acontece em qualquer contexto social, como família, universidades, vizinhança e locais de trabalho. Um apelido pode parecer simples, sem maldade para quem está pronunciando, porém para o alvo, pode parecer como uma grande ofensa que a afeta emocional e fisicamente.

Geralmente o alvo do bullying é uma criança ou jovem com baixa autoestima e retraída, pois as pessoas com essas características não reagem aos insultos e o praticante cresce com isso. Às vezes a escola demora a perceber que o aluno está sofrendo bullying, por vários motivos, sala de aula muito lotada, escola muito grande, pouco tempo de convívio com o aluno, entre outros.

O professor, a direção, os orientadores devem estar atentos às mudanças de comportamento, o aluno que sofre bullying tende a se isolar, ao cair das notas, devem procurar o aluno e a família para compreender o que está acontecendo, se a queda no desenvolvimento é fruto de questões relativas a casa ou na escola. Somente a escola não consegue resolver o problema, embora seja na escola que se demonstre os primeiros sinais de um praticante de bullying.

De posse dos resultados, procurar meios para tentar solucionar o problema, através de projetos internos, conversas diretamente com os alunos envolvidos, intervenção mais severas com os praticantes do bullying entre outras medidas cabíveis. É muito importante que o aluno, ou os pais, ou professores procurem ajuda para que a provocação cesse.

Nem toda agressão é bullying, porém todo bullying é uma agressão seja de forma verbal ou física. Por exemplo, para ser considerado bullying há intenção do autor de ferir o alvo, quando essa agressão acontece por diversas vezes, quando o alvo aceita essas agressões e ainda quando há testemunhas sobre as agressões e não fazem nada para acabar.

O bullying pode acontecer por vários motivos, se for menina, quando esta for muito bonita e popular (funciona como certa inveja). Até mesmo os alunos novos, que começam a estudar no meio do ano, numa escola onde todos se conhecem pode ser alvo de bullying, uma menina muito bonita pode ser perseguido pelos demais colegas por inveja ou outra coisa.

O aluno que sofre bullying fica com medo de ir a escola, com vergonha pois se sente incapaz para entregar o grupo e com isso pode apresentar baixo rendimento e abandonar os estudos.

Infelizmente muitas das vítimas não procuram ajuda, nem mesmo falam sobre o problema, na maioria das vezes concordam com a agressão, aceitam o rótulo de ser “gorda”, ou ser “feia”, ou seja, não questiona, não procura ajuda, apenas se isola. Quando a vítima reage, ou torna-se agressivo, ou procura alguém mais indefesa e começa a provocá-lo, tornando assim alvo e agressor ao mesmo tempo.

Tanto a agressão física quanto a agressão moral, são graves, porém a agressão física é mais visível, o que não é possível perceber na agressão moral que poder ser tão dolorida ou até mais do que a física dependendo do caso.

É comum achar que há apenas dois envolvidos: o autor e o alvo, porém há sempre um terceiro que é o chamado espectador, ele é uma testemunha dos fatos, e por não sair em defesa da vítima, nem se juntar ao autor, essa atitude pode ocorrer por medo de ser tornar alvo dos ataques ou por falta de iniciativa, os que incentivam reforçando a agressão também são considerados espectadores. Quando o espectador recebe a mensagem de agressão e repassa, seja pessoalmente ou em redes sociais ele passa de espectador a coautor (FANTES, 2010)

Existe ainda diferença entre o bullying praticado pelos meninos e o praticado pelas meninas, as ações dos meninos são mais expansivas e agressivas, porém mais fáceis de serem identificadas, já o bullying feminino é praticado de forma mais escondida.

Os meninos geralmente, chutam, gritam, empurram, batem e as manifestações das meninas são de fofocas, boatos, olhares, sussurros, exclusão etc. E quem sofre não sabe o motivo e se sente até culpada. Segundo a pesquisadora norte-americana Rachel Simmon (2010), as meninas agem assim porque a expectativa da sociedade é de que sejam boazinhas dóceis e sempre passivas, e como sentem raiva como qualquer ser humano, elas utilizam outros meios de demonstrar esse sentimento contrário a sociedade.

Os alunos com algum tipo de deficiência também sofrem bullying, devido a falta de conhecimento por parte dos agressores em relação às deficiências, sejam elas físicas ou intelectuais, em boa parte, pelo preconceito trazido de casa. Para tentar lidar com isso é fundamental que o professor e a comunidade escolar conversem abertamente sobre a deficiência do aluno em questão de maneira que se torne um ato contínuo, minando assim qualquer ideia de bullying com o aluno.

Um ato de violência também é quando o professor ou a escola de modo geral, priva o aluno com deficiência de participar de algo alegando que o mesmo é incapaz de fazer devida sua deficiência, dando margem para o começo do bullying. É papel dos educadores oferecer um ambiente propício que todos especialmente os que têm algum tipo de deficiência, se desenvolva com respeito e harmonia.

Além do bullying nas escolas, vizinhança etc. há também o bullying virtual ou cyberbullying, este acontece por meio dos eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras através de e-mails, sites, blogs, redes sociais e celulares, bem parecidos com o da escola, porém se torna pior porque as pessoas não estão cara a cara, aumentando assim a crueldade dos comentários e das ameaças, tornando os efeitos bem piores.

É preciso falar com o adolescente que nem sempre dá para apagar aquilo que foi para rede. Levar os alunos a compreender como as piadas ou as provocações não são inofensivas. Que nem sempre o que se acha que é uma brincadeira na realidade pode destruir a vida do outro. A escola precisa abrir um espaço para discutir esse fenômeno e evitar outras violências, como a do espaço escolar.

## **2.2- Práticas de combate à violência escolar.**

Mediante o crescimento da violência de modo geral e principalmente nas escolas, o que verdade temos feito como educador e como cidadão?

As escolas têm procurado meios junto às políticas públicas tentar amenizar o problema da violência escolar, uma vez que vem crescendo consideravelmente. Além de identificar as ações de violência na escola e encaminhar para os órgãos competentes, conversar com os praticantes e com os responsáveis, para assim detectar os possíveis casos de violência.

Considerando que na maioria das vezes a violência aumenta em determinadas escolas, devido à falta de implantação em busca pelas soluções coletivamente, ou seja, com a presença e participação efetiva de professores,

funcionários, pais, alunos, direção e líderes da comunidade. E traçar metas buscando solucionar os problemas que teimam em surgir. É o que afirma Abramovay, Rua, (2002, p. 321)

As violências nas escolas representam um estado e não uma característica de uma ou outra escola ou de um sistema escolar, (isso) significa assumir que essa condição muda com os processos pelos quais cada estabelecimento passa em especial mudanças na administração e na relação dos alunos com diretores e professores da escola.

Assimilando que o combate á violência nas escolas exige a participação de todos da escola e da sociedade, porém é de obrigação do poder público formular as contribuições e realizar estudos em caráter educativo e tentar melhorar o caráter humano resgatando valores para assim diminuir a violência nas escolas.

Para Fante & Pedra (2008, p.33);

Incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito às diferenças por meio de conversas, campanhas de incentivo à paz e à tolerância, trabalhos didáticos, como atividades de cooperação e interpretação de diferentes papéis em um conflito; - Desenvolver em sala de aula um ambiente favorável à comunicação entre alunos; - Quando um estudante reclamar de algo ou denunciar o bullying, procurar imediatamente a direção da escola.

O bullying acontece todos os dias, em todas as escolas nem sempre o professor se dá conta do que está acontecendo. Ao surgir uma situação em sala de aula, a intervenção do professor deve ser imediata, se o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada de mau gosto ou um comentário agressivo, ele o professor estará sendo conivente com a agressão, pois o professor deve ser o primeiro a dar exemplo.

Geralmente o professor identifica os autores do bullying, o autor, o alvo e o espectador, claro que o professor deve levar em conta as brincadeiras existentes em um ambiente escolar entre colegas, portanto é necessário diferenciar o liminar entre uma piada aceitável e uma agressão, devemos lembrar que o professor em hipótese nenhuma deve resolver um conflito com violência, deve tentar resolver da melhor maneira possível sem gerar violência, com ajuda dos pais, direção e orientadores, pois o bullying não é um problema só dos educadores, é papel da escola construir uma comunidade na qual todas as relações são respeitadas, deve conscientizar os pais e os alunos sobre as agressões fora do ambiente escolar, como a internet, time de futebol, vizinhança entre outros lugares e os principais efeitos que isso pode causar aos adolescentes e crianças.

Existem várias formas de se evitar o bullying: conversar com os alunos e

escutar atentamente as reclamações ou sugestões; estimular os estudantes a informar os casos, entre outros, direitos e deveres, a escola não deve ser apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade, afirma o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. (Aprapia).

O bullying também pode acontecer na educação infantil quando houver a intenção de ferir ou de humilhar o colega. Para evitar que isso aconteça é preciso que a escola valide os princípios de respeito desde cedo, o professor deve incentivar o respeito entre os colegas e pedir ajuda aos pais. A criança precisa crescer respeitando as opiniões alheia, o dever dos pais e educadores contribuir para que a criança se torne um bom cidadão.

### **3 Processo de Desenvolvimento do Projeto de Ensino**

O projeto de ensino tem como tema o conceito de violência, os tipos de violência e a maneira como se pode minimizá-la no ambiente escolar.

#### **3.1 Tema e linha de pesquisa**

O tema central do projeto é Os caminhos para minimização da violência escolar, como linha de pesquisa este basear-se em artigos publicados de autoria de educadores e teóricos renomados acerca do assunto. Este tema foi escolhido devido a violência está cada vez maior e vem afetando ao ambiente escolar. Espera-se com este trabalho acrescentar de maneira positiva no que diz respeito a violência nas escolas.

#### **3.2 Justificativa**

Devido o crescimento alarmante da violência, faz-se necessário que as instituições escolares busquem caminhos para diminuí-la, visto que a escola é uma das fontes de conhecimentos mais importante e grande formadoras de opinião.

#### **3.3 Problematização**

Partindo da problemática sobre o grande crescimento da violência nas

escolas; O que as escolas tem feito para que isso diminua? O que as famílias tem contribuído acerca dessa problemática?

### **3.4 Objetivos**

- Reconhecer os tipos de violência de modo geral;
- Identificar quais os tipos de violências estão diretamente ligadas ao âmbito escolar.
- Buscar meios que possa minimizar a violência escolar.

### **3.5 Conteúdos**

O projeto será trabalho através de palestras de conscientização, vídeos e panfletos.

### **3.6 Processo de desenvolvimento**

No primeiro momento serão pesquisados alguns educadores e teóricos como; Abramovay (2002); Bastos (2008); Fante, C. & Pedra (2008); Baptista (2012). Foi feita a introdução objetivando acerca do tema. No desenvolvimento foram usados os autores nomeados acima com citações diretas e indiretas para a comprovação em relação ao tema estudado.

### **3.7 Tempo para a realização do projeto**

- Escolha do tema;
- Pesquisa bibliográfica com relação ao tema Violência escolar.
- Escolha dos teóricos para fundamentação do projeto.
- Elaboração dos objetivos, introdução, justificativa e desenvolvimento teórico.
- Reflexão sobre o tema: Caminhos para minimização da violência escolar, embasado em teorias com o propósito de fundamentação do tema.
- Avaliação e Considerações finais.

### **3.8 Recursos humanos e materiais**

Alguns recursos como; vídeos, mídias digitais, panfletos, canetas, cartolinas e internet.

### **3.9 Avaliação**

Pretende-se alcançar a conscientização dos alunos, dos pais e de todos os profissionais de educação, a importância que combater a violência da escolar, para que esta consiga alcançar além do muro das escolas e atinja a comunidade de maneira positiva.



#### 4 Considerações finais

Muita coisa tem acontecido ao nosso redor, e segundo os pesquisadores, psicólogos, o bullying contribuiu para que acontecesse: o caso do ex-aluno que entrou atirando em uma escola no bairro de Realengo-RJ; o caso do vigia que ateou fogo em uma creche levou a morte várias crianças de em Jarnaúba-MG, entre outros casos. O tema violência é amplo, e é uma dos problemas mais preocupantes do mundo. No Brasil, a violência está nos noticiários todos os dias e a todo o momento. O bullying é coisa séria e precisa ser tratado a tempo. São casos que segundo comentários da mídia foram ocasionados devidos bullying na escola.

Infelizmente ainda há punição nas escolas, que são aceitas e executadas. A verdade é que punir severamente não fará com que o aluno pare com a violência, pode até parar naquele momento por medo, porém voltará a cometer o erro novamente e na maioria das vezes por vingança a punição dada anteriormente. É a famosa frase bem conhecida; "Violência gera violência" Para o Francês e sociólogo Pierre Bourdieu, o castigo escolar é classificado como violência simbólica para a criança, traduzindo-se em situações como: promover ansiedade, medo e tensão provocados pelo professor. É humilhante para criança ser punida na presença dos colegas, pois as mesmas não estão preparadas para tal situação constrangedora.

Implantar projetos nas escolas que diminuam a violência é caminho mais adequado para transformá-la em um espaço de paz e de atração aos jovens.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., RUA, M. das G., **Violências nas escolas**, Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unids, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consid, Undime 2002.

AZEVEDO, Luis Carlos de. **Introdução à História do Direito**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

BAPTISTA, M. N., CARDOSO, H. F., & Gomes, J. O. (2012). **Intergeneracionalidade familiar**. IN. Baptista, M. N. & Teodoro, M. L. M. (Orgs.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**, (p.16-26).

BASTOS, M. L.. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**. 2008.

BRASIL, Secretaria especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei Federal nº 8.069/1990. Brasília. DF. 1990.

CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de Farias. **Violência doméstica** – Análise da Lei “Maria da Penha”, nº 11.340/06. Salvador: Podivm, 2006.

FANTE, Cleo. 2010. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora Versus.

FANTE, C. & PEDRA, J.A.**Bullying escolar**. Perguntas e respostas. Porto Alegre. Artmed,2008.

GUERRA, V. N. de A. **Violência de pais contra filhos. A tragédia** revisada 3º Ed. SP. 2002.RUA, M. das G. **As Políticas Públicas e a Juventude dos anos 90**. In. MG. 1998.

SOUZA, J. de. **Violência Sexual na infância. A dinâmica familiar** Itajaí (SC)2002.